



ATIVIDADES EXTENSIONISTAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

EXTENSION ACTIVITIES IN SCHOLAR AND EDUCATIONAL PSYCHOLOGY DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Letícia Silva Dutra (*leticia.dutra@yahoo.com.br*);
Natalia Toldo Cortez (*cortez.toldo.n@gmail.com*);
Marisa Cosenza Rodrigues (*rodriguesma@terra.com.br*).
Universidade Federal de Juiz de Fora

Mariana Gomes Carelli
mariana.carelli01@gmail.com
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Relato de
Experiência**

Resumo:

Trata-se de um estudo feito a partir de um levantamento de informações acerca das atividades remotas desenvolvidas pelo PET-Psicologia durante o período de pandemia da Covid-19. Foram realizados cinco projetos no eixo-temático escolhido: “Orientação Profissional”, “Promoção de habilidades comunicativas com docentes”, “Prevenção ao Bullying: capacitação com professores”, “Prevenção do Abuso Sexual Infantil: Capacitação docente na educação infantil” e “A família e o processo ensino-aprendizagem na pandemia”. Através do trabalho em grupo foi possível otimizar processos de ensino-aprendizagem trabalhando na redução dos impactos causados pela pandemia e por outras dificuldades que já eram recorrentes no ambiente escolar.


Palavras-chave: Psicologia Escolar e Educacional; Covid-19; Extensão.

Abstract:

This is a study based on a survey of information about the remote activities carried out by PET-Psicologia during the Covid-19 pandemic period. Five projects were carried out in the chosen thematic axis: “Professional Guidance”, “Promotion of communicative skills with teachers”, “Prevention of Bullying: training with teachers”, “Prevention of Child Sexual Abuse: Teacher training in early childhood education” and “The family and the teaching-learning process in the pandemic”. Through group work, it was possible to optimize teaching-learning processes, working to reduce the impacts caused by the pandemic and other difficulties that were already recurring in the school environment.

Keywords: School and Educational Psychology; Covid-19; Extension.

1. Introdução

 Programa de Educação Tutorial (PET) é composto por grupos tutoriais de aprendizagem destinados a apoiar alunos de graduação a desenvolverem, sob a orientação de um professor tutor, atividades extracurriculares autônomas que completem sua formação acadêmica, considerando a articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2006). Objetiva-se através dessas atividades, segundo o Manual de Orientações Básicas - MOB (BRASIL, 2006), implementar atividades que promovam uma formação global dos alunos PETianos e demais estudantes, suprimindo lacunas da graduação.

O PET-Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), implantado desde o ano de 2007, vem buscando cumprir com as orientações estabelecidas pelo MOB ao proporcionar uma formação ética, cidadã e de qualidade aos seus alunos. Focaliza-se a promoção de atividades em áreas diversificadas da Psicologia que correspondam às demandas acadêmicas e ao compromisso social com a realidade local e nacional (LOURENÇO, 2008), incluindo a realização de projetos na área Escolar e Educacional, foco do presente relato.

A atuação do Psicólogo Escolar é voltada para a aplicação de conhecimentos científicos da Psicologia e da Educação em ambiente escolar, contribuindo para a otimização do processo de ensino-aprendizagem, das relações interpessoais na escola, da inclusão e do desenvolvimento socioemocional de todos os alunos (ABRAPEE, 2020). Por meio do paradigma da prevenção e promoção de saúde mental, argumenta-se pela implementação de atividades que promovam habilidades socioemocionais, fortaleçam estilos de vida saudáveis e favoreçam a prevenção de transtornos mentais, tendo como meta viabilizar desfechos mais positivos para a trajetória de vida dos indivíduos. Assim, almeja-se contribuir para o desenvolvimento de pessoas com um autoconceito mais realista, bom senso de autoeficácia, sendo mais produtivas e ativas em sua comunidade (BRESSAN et al., 2014).

Ainda de acordo com Bressan e colaboradores (2014), aponta-se que a escola constitui um espaço estratégico para a implementação de ações nesse sentido, uma vez que concentra grande parte da população infanto-juvenil, durante um período significativo, para a realização de ações sistemáticas e estruturadas de promoção do desenvolvimento e aprendizagem, que podem ser flexibilizadas para atender à temática da promoção de saúde. Observa-se ainda que o psicólogo escolar pode ser um agente fundamental na prevenção de transtornos e promoção de saúde mental, por ter acesso ao ambiente educacional e comunitário.

Cavalcante e Aquino (2019), investigaram as concepções de psicólogos escolares sobre quais seriam as práticas favorecedoras de aprendizagem e desenvolvimento no contexto escolar. As autoras identificaram uma escassez de práticas preventivas e relacionais, coexistindo com

práticas marcadamente individualizantes, havendo ainda a constatação sobre a falta de qualidade nos aprendizados sobre Psicologia Escolar e Educacional adquiridos pelos participantes em suas formações ao longo da graduação. Nessa direção, reforça-se que o potencial benefício que a Psicologia Escolar e Educacional pode oferecer a esses ambientes muitas vezes não se concretiza, devido à falta de profissionais devidamente qualificados nestes espaços. Assim, o aperfeiçoamento e ampliação dos conteúdos sobre essa temática ofertados nas graduações em psicologia torna-se necessário, pois pode viabilizar a inserção de profissionais mais criativos, participativos e críticos em contextos educacionais.

A literatura indica que as atividades extensionistas universitárias podem contribuir para minimizar a inserção alienada desses profissionais. Através de programas, projetos e cursos, as atividades extensionistas favorecem a integração entre comunidade acadêmica e sociedade, tendendo a expandir o universo cultural e formativo dos estudantes e promover ações mais participativas e horizontais nas escolas. Assim, o intercâmbio entre universidade e sociedade traz benefícios para ambos os lados (SOUSA; ROCHA; PASSAGLIO, 2016). Como ressaltam os referidos autores, a realização de atividades extensionistas sobre prevenção e promoção de saúde mental junto à comunidade escolar pode ser estratégica, possibilitando a parceria entre contextos de Ensino Superior e de Educação Básica. O PET-Psicologia/UFJF frequentemente realiza intervenções extensionistas voltadas à Psicologia Escolar e Educacional e à promoção e prevenção de saúde em ambientes educacionais, conforme descrito por Costa e colaboradores (2019). Assim, os projetos implementados pelos alunos PETianos permitem o desenvolvimento do senso de responsabilidade coletiva e da cidadania, através do contato com a realidade social da comunidade na qual estão inseridos, de forma que possam cumprir com seus papéis perante a sociedade.

Com a ocorrência da pandemia da Covid-19, em 2020, foi necessário que o grupo petiano reinventasse sua forma de atuação frente à crise sanitária mundial. Com a situação de emergência na qual o mundo se encontrava devido ao novo coronavírus, foi necessário aos Estados a implementação de medidas de saúde pública e proteção social. Frente a esse cenário, a principal ação implementada no Brasil consistiu no isolamento social, cuja finalidade foi reduzir as interações entre pessoas, estando dentro das medidas, o fechamento de escolas e universidades (AQUINO et al., 2020). Assim, durante os anos de isolamento, a UFJF adaptou suas atividades para formato online através do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que fez uso de ambientes virtuais de aprendizagem e de outras tecnologias para realização de aulas e continuação de projetos. De maneira complementar, todas as atividades do PET-Psicologia ocorreram de forma online.

Objetiva-se com esse breve relato descrever algumas das atividades extensionistas com foco na Psicologia Escolar e Educacional que foram realizadas pelo coletivo petiano nos anos de 2020

e 2021 no formato remoto, de modo que outros grupos tenham referências que possam ser úteis como direcionamento para elaboração de projetos semelhantes. Além disso, tornar público o trabalho petiano contribui para a valorização do programa e disseminação de conhecimento teórico-prático no âmbito da ciência psicológica.

2. Método

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e documental. Inicialmente, foi feito um levantamento de informações acerca de todas as atividades desenvolvidas pelo PET-Psicologia durante os dois anos de isolamento no período de pandemia da Covid-19. A partir dessa sondagem, foi decidido incluir as atividades de extensão relacionadas à Psicologia Escolar e Educacional, visto que foi uma área que o grupo se dedicou consideravelmente, abrangendo diferentes públicos-alvos e, ainda, a importância da atuação necessária e urgente da Psicologia evidenciada pela pandemia.

Após a seleção das atividades extensionistas, foram revisados os dados, descrições e avaliações de cada uma dessas ações que estavam no armazenamento interno do grupo. Foram recuperados os projetos, planejamentos, intervenções, diários de campo e formulários avaliativos de cada atividade.

3. Resultados

Todas as atividades selecionadas foram realizadas mediante uma capacitação interna com a participação de um colaborador(a) especialista nos assuntos alvo e da tutora. A dinâmica do funcionamento das comissões também foi acompanhada em reuniões de segmento com o coletivo PETiano e com participação remota da tutora e, sempre que foi possível, dos(as) colaboradores(as). Em todas as atividades aqui referidas, utilizou-se diário de campo para registro das intervenções, sendo também elaborados formulários para envio aos participantes pré e pós intervenção com objetivo de avaliar a atividade. Contou-se também com *feedbacks* orais fornecidos ao final de cada encontro. Por fim, os projetos foram plenamente desenvolvidos no formato remoto através de plataformas online de videoconferência. A seguir serão descritos detalhes de cada atividade que se enquadram no eixo escolhido.

O público-alvo da atividade “*Orientação Profissional*” foi estudantes de dois diferentes cursos pré-vestibulares públicos da Zona da Mata Mineira, contemplando 19 participantes, distribuídos em três grupos razoavelmente heterogêneos, compostos por adolescentes, jovens adultos e adultos, com idades entre 16 e 32 anos. A atividade envolveu diversas dinâmicas, que objetivaram proporcionar aos participantes momentos de autoconhecimento, reflexão sobre as influências na escolha profissional e de pesquisa sobre o mercado de trabalho. Contou-se com a

colaboração de uma psicóloga e mestre com larga experiência prática e formação acadêmica, que capacitou e supervisionou os petianos sobre a temática da orientação profissional com enfoque sócio-histórico. A intervenção ocorreu mediante oito encontros semanais grupais de aproximadamente uma hora e meia de duração.

Os registros do diário de campo evidenciaram que os participantes mostraram-se motivados e participativos nos encontros, fazendo perguntas e demonstrando expressivo envolvimento. O questionário de avaliação final, respondido por 74% dos participantes, indicou um consenso do grupo, com todos os alunos destacando que o projeto contribuiu para que se sentissem menos inseguros ou indecisos com relação à escolha profissional. Os participantes consideraram ainda que o projeto contribuiu para o autoconhecimento e que, no final dos encontros, chegaram a uma escolha profissional mais consciente e menos aleatória. No entanto, foi observado pelos PETianos que alguns participantes faltavam a muitos dos encontros, o que causava quebra na continuidade do processo de orientação profissional dos mesmos.

O projeto *“Promoção de habilidades comunicativas com docentes”* contou com duas edições, sendo realizado em 2020 e 2021. Na primeira edição, participaram 50 professores de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio da cidade. Já na segunda edição foram contemplados 15 professores de um curso público pré-vestibular. Realizou-se um grupo de estudos interno sobre o tema. A principal justificativa do projeto foi a possível diminuição do estresse ocupacional dos professores por meio da promoção de habilidades sociais, que são recursos fundamentais na fomentação de interações sociais mais salutogênicas. Em cada edição, realizou-se três encontros com aproximadamente 1 hora e 30 minutos de duração, abordando as temáticas: motivação escolar, estilos de comunicação (agressiva, passiva ou assertiva), habilidades comunicativas do professor para promover o engajamento e afetividade na relação professor-aluno.

Em 2020, 38 professores (76% da amostra) responderam ao formulário de avaliação final e, destes, 92% consideraram o projeto ótimo e 100% apontaram que o projeto indicou caminhos para a melhoria da comunicação em ambiente escolar. Além disso, vale citar que esta edição recebeu menção honrosa e prêmio de primeiro lugar na avaliação dos trabalhos apresentados no evento Sudeste-PET. No que tange à segunda edição do projeto, a análise dos diários de campo também revelou indicadores positivos: os profissionais estiveram engajados durante os encontros, realizando perguntas e discutindo os temas abordados. No formulário avaliativo, respondido por nove participantes (60% da amostra), 77,8% avaliaram que o projeto contribuiu muito no fornecimento de estratégias de comunicação, estimulação de engajamento e estimulação da motivação em sala de aula. No entanto, um participante apontou, como crítica construtiva, que

algumas falas responsabilizaram demais a conduta docente pela falta de habilidades comunicativas em espaço escolar, desconsiderando o contexto de desvalorização e sobrecarga da profissão, o que foi acolhido de maneira reflexiva pelo grupo petiano.

O projeto “*Prevenção ao Bullying: capacitação com professores*” foi realizado no ano de 2020 como uma segunda edição, adaptada para o formato online, do projeto aplicado em 2019. Essa atividade buscou capacitar professores sobre o bullying e cyberbullying no contexto escolar, e assim, possibilitar uma atuação mais efetiva sobre esse fenômeno no contexto da Covid-19. Realizou-se um grupo de estudos interno sobre o tema, viabilizando ampliação do conhecimento e de informações, bem como a adaptação do roteiro da edição anterior, e, posteriormente, a aplicação do mesmo.

Mediante a elaboração do novo roteiro, foi feito um convite de participação a centros de educação da região via e-mail. Doze profissionais de um único Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) da Zona da Mata Mineira responderam aceitando participar. A atividade consistiu em um encontro de duas horas de duração, no qual foram apresentados materiais teóricos e conteúdos práticos com potencial para contribuir na elaboração de estratégias de prevenção e remediação desses fenômenos os quais, se não focalizados pela escola, podem trazer desfechos negativos, como o aumento da violência e evasão escolar. Ao final do projeto, o grupo elaborou uma cartilha educativa a respeito do tema, que foi distribuída virtualmente para os participantes e que tem sido utilizada em outras atividades preventivas nas escolas até os dias atuais pelo grupo petiano.

A devolutiva da atividade, fornecida oralmente e por meio do formulário avaliativo, respondido por 100% dos participantes, aponta para o sucesso do projeto, no qual todos concordam com a relevância das informações fornecidas. De acordo com o *feedback*, o projeto foi proveitoso e muito positivo, principalmente por conter exemplos práticos e aplicáveis de como executar a teoria, que foi apresentada de forma clara e bem adequada ao contexto dos profissionais.

A atividade “*Prevenção do Abuso Sexual Infantil: Capacitação docente na educação infantil*” foi realizada em escolas públicas da Zona da Mata Mineira e teve duas edições, em 2020 e 2021. O projeto foi elaborado a partir de um minicurso do PET-Psicologia da UFJF sobre o abuso sexual infantil, ministrado por duas psicólogas infantis com expertise na área. Tal evento inspirou a realização de um grupo de estudos interno com objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre práticas de prevenção ao abuso sexual infantil dentro do espaço escolar e, seguidamente, construir roteiros de encontros remotos de capacitação para professores. A partir disso, foram desenvolvidos dois encontros de aproximadamente duas horas de duração, com conteúdos expositivos, práticos e sugestões de materiais extras sobre essa temática.

Na segunda edição do projeto foram feitas algumas alterações e adaptações dos roteiros com base nas avaliações feitas no ano anterior, com o objetivo de aprimorar a atividade. Em 2020, o projeto contou com 10 participantes de duas Escolas Municipais da região, os quais responderam ao questionário e indicaram plena satisfação no que se refere à validade do conteúdo para prevenção do abuso sexual infantil e *feedbacks* positivos referentes a condução do projeto pelos petianos, sugerindo o sucesso da atividade e a continuação da mesma. No ano de 2021, o projeto foi realizado, separadamente, em 3 Escolas Municipais da região, contando com 36 participantes ao todo. O questionário avaliativo, respondido por 81% dos participantes, reforçou uma vez mais a relevância do projeto e a satisfação dos participantes com a forma com que o conteúdo foi exposto bem como a pertinência do assunto para o contexto escolar.

O projeto “*A família e o processo ensino-aprendizagem na pandemia*” objetivou fornecer suporte psicoeducacional às famílias visando auxiliar o processo de aprendizagem remota no período da pandemia do vírus Covid-19, bem como ampliar os conhecimentos acerca da integração família-escola e do desenvolvimento infantil e sua relação com a educação. Foi feita uma capacitação com uma psicóloga com expertise na área da família, aluna de doutorado do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFJF, de modo a aprofundar os conhecimentos sobre o tema. A atividade foi realizada com dois grupos de pais de uma Escola de Ensino Fundamental da Zona da Mata Mineira, com uma média de seis participantes em cada grupo. As intervenções ocorreram semanalmente, em três encontros, com duração de 1h30min cada.

O questionário avaliativo, respondido por 75% dos participantes, revelou que 85,7% deles considerou o projeto como “ótimo” e que os temas abordados foram muito úteis para lidar com suas dificuldades no acompanhamento escolar em ensino remoto. Além disso, todos os participantes recomendaram a realização do projeto com outros grupos de pais e outras escolas. Essa avaliação positiva do ponto de vista do ensino-aprendizagem foi reforçada pelos registros nos diários de campo e em reuniões de equipe, apontando que o projeto constituiu um importante espaço de escuta, troca de informações e aprendizado, tanto para os familiares quanto para os petianos, contribuindo, dentre outros objetivos, para otimizar o processo ensino-aprendizagem.

4. Discussão

O grupo PET-Psicologia trabalhou de forma presencial ao longo dos anos, mas diante da pandemia da Covid-19 tornou-se necessário adequar as atividades para o formato remoto, mantendo a modalidade grupal que já era comum nas intervenções PETianas, a qual pode trazer benefícios terapêuticos e educacionais. Segundo Borges, Antunes e Ferreira (2022), o trabalho nesta modalidade tende a incentivar os participantes a encontrarem estratégias coletivas para a resolução

e o enfrentamento de problemas comuns, além de aprender comportamentos socialmente adequados, estimulando o uso e desenvolvimento de habilidades sociais. Ademais, esse modelo traz algumas vantagens em relação a outras modalidades de intervenção, pois permite atingir um número maior de pessoas simultaneamente, além de proporcionar compartilhamento de conhecimentos e de experiências entre seus membros, o que favorece uma identificação e apoio mútuo entre eles, diminuindo a percepção de isolamento social.

Quando um grupo é composto por pessoas que vivenciam situações semelhantes, mostra-se um espaço propício ao convívio e ao apoio social. Ao longo das intervenções, buscou-se uma conduta em que os estudantes fossem os facilitadores dos grupos e não os únicos detentores do saber. Essa habilidade foi adquirida ao longo dos anos com a experiência da equipe nesta modalidade de trabalho, prezando por desenvolver diferentes habilidades para coordenar grupos, mas que tiveram que ser readaptadas para a modalidade de trabalho remoto. É de grande importância elaborar intervenções que prezem pela interatividade entre os participantes, articulação da teoria com a prática, ter uma escuta empática e acolhimento sem julgamentos, assim, é possível conceber um ambiente favorável à reflexão e ao aprendizado (MURTA; BORGES; COSTA, 2014).

A revisão sistemática de Abreu, Miranda e Murta (2016) indica uma escassez de delineamentos metodológicos cientificamente rigorosos nos programas preventivos em saúde mental realizados no Brasil, frequentemente apresentando limitações como amostras por conveniência, falta de grupos controle, de avaliações de seguimento ou de avaliações de impacto. Essas dificuldades podem ter um impacto também nos projetos aqui citados, visto que na elaboração das intervenções propostas são utilizados estudos já existentes como base para estudo e elaboração.

Apesar dessas limitações, ressalta-se que as avaliações acima citadas dos projetos desenvolvidos pelo grupo PET-Psicologia apontam que as atividades possivelmente trouxeram benefícios para a otimização de processos de ensino-aprendizagem, promoção de habilidades e prevenção de fatores de risco. No contexto do isolamento social relacionado à pandemia de coronavírus, essas atividades se tornaram de especial relevância, uma vez que puderam contribuir para a diminuição do impacto dos estressores relacionados à transição do método de ensino presencial para o aprendizado *online*. Desse modo, projetos como “*A família e o processo ensino-aprendizagem na pandemia*” e “*Promoção de habilidades comunicativas com docentes*”, foram de grande relevância nesse contexto.

Sakti et al. (2022) apontam que, dentre os impactos da pandemia nos agentes do ambiente escolar (pais, alunos e professores), os problemas de saúde mental se destacam, indicando a necessidade de ações voltadas à saúde mental na escola. Dentre as repercussões causadas pela

mudança para o sistema de ensino remoto no Brasil, Pereira, Santos e Manenti (2020) enfatizam o aumento das exigências e demandas aos docentes, que vivenciaram a penetração do trabalho em todos os momentos e espaços de seu dia a dia e tiveram de reinventar sua prática profissional sem as capacitações e apoio necessários. Além das dificuldades consequentes desse novo contexto, ainda existiam outras questões importantes que continuavam existindo, justificando a realização de projetos como “*Prevenção ao Bullying: capacitação com professores*”, “*Prevenção do Abuso Sexual Infantil: Capacitação docente na educação infantil*” e “*Orientação Profissional*”.

Em contraposição à estes fatores de risco, alguns fatores de proteção como a melhoria do clima em sala de aula, desenvolvimento das competências sociais dos alunos e prevenção ao bullying são necessários, sendo apontados como possíveis correlatos às habilidades sociais educativas de docentes (JUSTO; ANDRETTA, 2020; SILVA-IMBIRIBA; LELLIS; OLIVEIRA, 2022). Essas habilidades se referem ao repertório de comportamentos do educador para a mediação de processos de ensino-aprendizado em contextos formais ou informais (PRETTE; PRETTE, 2014), e foram abordadas nas duas edições do projeto “*Promoção de habilidades comunicativas com docentes*”. Nos estudos de Justo e Andretta (2020) e Silva-Imbiriba, Lellis e Oliveira (2022) foram indicadas a relevância de projetos com foco nas habilidades sociais de docentes, apontando-se a escassez destes no contexto nacional, o que enfatiza a relevância do projeto relatado.

Com base na revisão de Nascimento (2020), em que foram analisados sete relatos de orientações profissionais realizadas em escolas públicas brasileiras, observa-se que a Orientação Profissional realizada pelo PET-Psicologia mostra-se convergente com práticas realizadas nacionalmente. O projeto abarcou atividades dinâmicas para promoção do autoconhecimento, pesquisa sobre as profissões e reflexões críticas sobre mercado de trabalho, promovendo o empoderamento ao possibilitar que o jovem assuma uma postura ativa no processo de escolha. Segundo o autor, essa é uma característica importante a ser contemplada nas atividades acerca dessa temática em escolas públicas.

Assim, o projeto de Orientação Profissional do grupo contribuiu na ampliação dos conhecimentos dos participantes sobre si mesmos e sobre a área profissional escolhida, sensibilizando-os sobre habilidades para tomada de decisão e contribuindo em uma possível redução da ansiedade relacionada à escolha profissional.

O consequente afastamento abrupto do ambiente social, familiar e laboral é tido como um dos fatores prejudiciais para a saúde mental e bem estar dos sujeitos, evidenciando a relevância de atividades online que promovam interação e apoio social como estratégia de enfrentamento e redução dos afetos negativos gerados pela pandemia (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020; Ficanha et al., 2020). Ficanha et al. (2020) ainda destacam as plataformas de videoconferência e as

atividades desenvolvidas nessa como um dos poucos recursos para enfrentamento aos sentimentos de solidão, ansiedade e tristeza gerados pelo isolamento. Assim, as intervenções aqui descritas buscaram, também, agir como promotoras de saúde e qualidade de vida aos agentes escolares através de trabalhos grupais que oportunizassem o convívio remoto e o suporte social.

Embora o modelo de trabalho remoto tenha se mostrado benéfico durante o período de isolamento social, possibilitando que muitas atividades, atendimentos, aulas e reuniões acontecessem, ele traz consigo algumas limitações. Primeiramente, pode-se ressaltar que o acesso a dispositivos que tenham acesso à internet não é uma realidade para todos, principalmente no contexto brasileiro. Ademais, mesmo que muitos o tenham, existe dificuldade na sua utilização por muitos indivíduos, por não terem se familiarizado e não terem facilidade com o uso desses dispositivos. Além disso, a instabilidade da Internet e problemas de conexão podem ter influenciado a dinâmica dos trabalhos em grupo.

A falta de contato visual devido a muitos participantes não gostarem de ligar a câmera durante os encontros pode ter influenciado, em parte, o vínculo grupal, tornando a participação dos indivíduos menos ativa. Por fim, a equipe precisou repensar todos os modelos de intervenções, sendo necessários estudos, capacitações e elaboração de uma nova forma criativa de trabalho, de modo que essas limitações tivessem a menor influência possível na qualidade e na experiência de cada um dos participantes de todos estes projetos. Buscou-se manter a qualidade e consistência das intervenções, almejando desfechos e benefícios positivos para os participantes bem como para a formação redimensionada dos petianos.

5. Conclusão

Apesar das dificuldades enfrentadas no período de isolamento social, foi possível continuar desenvolvendo um trabalho ético, criativo e promotor de habilidades, o qual, mediante as avaliações realizadas, mostrou-se relevante para pais, professores, alunos e outros envolvidos. O conhecimento teórico-prático adquirido fomentou engajamento e apropriação de novos elementos que ampliaram o escopo das intervenções, podendo ser transpostos para outras épocas e contextos da vida dos participantes.

Ademais, a despeito dos impasses advindos com a nova realidade, o coletivo petiano beneficiou-se desse processo de reinvenção dos projetos, desenvolvendo ainda mais a capacidade criativa e sendo treinado acerca de uma nova modalidade de intervenção, até então, inédita no programa. Usando a tecnologia como aliada, o grupo adotou ferramentas virtuais para a otimização de tempo e de recursos em seus projetos, algo que vem se estendendo para outras intervenções, com êxito, até os dias atuais.

Referências

- ABRAPEE - Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Nota Técnica sobre as Atribuições da(o) Psicóloga(o) Escolar e Educacional. Revista Psicologia Escolar e Educacional, [S. l.], 2020-2022. Acesso em: 12 abril 2023.
- ABREU, S.; MIRANDA, A. V.; MURTA, S. G. Programas preventivos brasileiros: quem faz e como é feita a prevenção em saúde mental?. Psico-USF, Campinas, v. 21, p. 163-177, abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210114>. Acesso em: 20 maio 2023.
- AQUINO, E. M. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 12 abril 2023.
- BORGES, L. M.; ANTUNES, C. H.; FERREIRA, M. S. Grupos online de gestantes: relato de uma experiência de estágio em Psicologia da Saúde. Revista Pró-UniverSUS, Vassouras, v. 13(Especial), p. 09-15, maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v13iEspecial.3402>. Acesso em: 16 maio 2023.
- BRASIL, Ministério da Educação [MEC]. Secretaria de Educação Superior. Manual de orientações básicas - Programa de educação tutorial - PET. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 10 abril 2023.
- BRESSAN, R. A., et al. Promoção de saúde mental e prevenção de transtornos mentais no contexto escolar. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (orgs.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 37-48. Acesso em: 12 abril 2023.
- COSTA, A. G. et al. PET-Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora/MG). In: BRITO, D. A. (org.). PET: 40 anos de ensino, pesquisa e extensão. Porto Alegre: Simplíssimo, 2019. p. 527-530. Disponível em: https://petmedicina.ufba.br/sites/petmedicina.ufba.br/files/pdf_do_e-book_pet_40_anos_de_ensino_pesquisa_e_extensao.pdf. Acesso em: 5 maio 2023.
- CAVALCANTE, L. A.; AQUINO, F. B. Práticas favorecedoras ao contexto escolar: Discutindo formação e atuação de psicólogos escolares. Psico-USF, Campinas, v. 24, p. 119-130, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240110>. Acesso em: 15 abril 2023.
- FICANHA, E. E., et al. Aspectos biopsicossociais relacionados ao isolamento social durante a pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6410>. Acesso em: 16 maio 2023.
- JUSTO, A. R.; ANDRETTA, I. Competências socioemocionais de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional. Psicologia da Educação, São Paulo, v. 50, p. 104-113, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20200011>. Acesso em: 15 maio 2023.

- LOURENÇO, L. M. O PET-Psicologia na Universidade Federal de Juiz de Fora. *Psicologia em pesquisa*, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 98-100, jun. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v2n1/v2n1a12.pdf>. Acesso em: 10 abril 2023.
- MURTA, S.G.; BORGES, L.M.; COSTA, A.L. Manejo de grupos psicoeducativos. In: MURTA, S. G.; FRANÇA, C. L.; SEIDL, J. (orgs.). *Programas de educação para aposentadoria: como planejar, implementar e avaliar*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014. p. 68-8. Acesso em: 13 maio 2023.
- NASCIMENTO, L. R. Orientação Profissional na interface entre Psicologia e Educação: uma revisão de literatura. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 5–20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13214>. Acesso em: 16 abril 2023.
- PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26–32, set. 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74>. Acesso em: 15 abril 2023.
- PRETTE, A. D.; PRETTE, Z., D. *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. 11. ed. Petrópolis. Vozes, 2014. Acesso em: 13 maio 2023.
- SOUSA, J. H.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. (2016). Extensão universitária e formação no ensino superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Fronteira Sul, v. 7, n. 1, p. 23-28, maio 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>. Acesso em: 13 maio 2023.
- SILVA-IMBIRIBA, A.; LELLIS, I. L.; OLIVEIRA, N. S. Cognições e práticas de professores da educação básica sobre habilidades sociais. *Educação*, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 1-11, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2022.1.33303>. Acesso em: 20 maio 2023.
- SAKTI, A. M., et al. Impact of COVID-19 on school populations and associated factors: a systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [S.l.], v. 19, n. 7, p. 1-17, mar. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8997877/pdf/ijerph-19-04024.pdf>. Acesso em: 15 abril 2023.